



O índice de evasão escolar na escola estadual Ernesto Panafor

Núbia Maria de Menezes Leão
IFAM

ARTICLE INFO

Received: XX Mes 2014

Accepted: XX Mes 2014

Keywords:

Evasão Escolar.
Educação.
Qualidade do Ensino.

E-mail addresses:

nubialeao2@gmail.com

ISSN 2007-9842

© 2015 Institute of Science Education.
All rights reserved

ABSTRACT

A evasão escolar acontece justamente devido a necessidade de muitos alunos começarem a trabalhar, porém, não descartar, mas também há as drogas, o desinteresse, falta de estímulo e projetos dentro da escola e outras situações que tira o jovem da escola. O presente trabalho também se concentra em detectar os motivos que levam os alunos a abandonarem a escola. Rocha (1972), Carnahyba (1979), Borges (1981), Walker (1984), Schwartzman (2006) são alguns dos expoentes que fundamentam esse estudo. A educação é atualmente reconhecida como uma das bases sobre as quais se assenta o desenvolvimento político, social e econômico das sociedades modernas. O aumento da escolaridade média da população brasileira, assim como a melhoria da qualidade do ensino ofertado, constitui desafios a serem superados; em grande medida afetados por desigualdades de várias ordens. Neste sentido, esta investigação tem por objetivo identificar os principais motivos que levam os alunos a terem um baixo índice de frequência nas escolas da rede estadual de ensino. A contribuição que se pretende fornecer é o mapeamento desses motivos e posterior comparação com aqueles já catalogados pela ciência. Pressupõem – se, portanto, que existem motivos nas escolas – alvo desta pesquisa que foge aos padrões explicativos da ciência.

El absentismo escolar ocurre precisamente por la necesidad de muchos estudiantes de empezar a trabajar sin embargo también hay problemas de drogas, falta de interés, falta de estimulación y proyectos dentro de la escuela, y otras situaciones que se llevan a los jóvenes de la escuela. Este documento se centra en la detección de las razones por que los estudiantes abandonan la escuela. Rocha (1972), Carnahyba (1979), Borges (1981), Walker (1984), Schwartzman (2006) son algunos de los exponentes que subyacen a este estudio. Educación es ahora reconocida como una de las bases sobre las que se asienta el desarrollo político, social y económico de las sociedades modernas. El aumento en la escolaridad promedio de la población, así como la mejora de la calidad de la educación ofrecida constituye retos que superar; en gran medida afectada por varios órdenes de las desigualdades. En este sentido, esta investigación tiene como objetivo identificar los principales motivos que llevan a los estudiantes a tener una tasa baja frecuencia en las escuelas en las escuelas estatales. Esta contribución está destinada a proporcionar el mapeo de estas razones, y más tarde en comparación con los ya catalogados por la ciencia. Suponga que hay motivos en las escuelas objetivo de esta investigación, que escapan de las normas explicativas de la ciencia.

I. INTRODUCCIÓN

O trabalho pedagógico para ser realizado na sua totalidade deve ser primeiramente pensado como o professor deve agir no sentido de fornecer condições necessárias e eficientes para o desenvolvimento do conhecimento do aluno.

O presente projeto de pesquisa teve como base norteadora o fato de a rede pública de ensino, nas escolas da cidade de Manaus ter se observado o quanto é grande o índice de evasão escolar. Esse problema acarreta dentre inúmeras coisas a perda de possibilidade e de maior aproveitamento de ensino e aprendizagem para os alunos.

Conforme afirma Souza (2011, p. 26), a evasão escolar no Brasil é um problema antigo, que perdura até hoje.

Apesar dessa situação ainda existir no Ensino Fundamental, atualmente, o que chama atenção é o número de alunos que abandonam o Ensino Médio.

A cada momento em que a sociedade capitalista se estrutura de forma a exercer seu domínio sobre todas as esferas do tecido social, a escola não pode ficar de fora dessa intercessão. De acordo com Meneses (2011, p. 01), o problema da evasão escolar é uma questão que tem raízes históricas, associando-se a uma política imposta pelas elites, na qual pesam sucessivas intervenções do governo na mudança do sistema escolar.

A própria lógica do sistema determina o funcionamento da escola, dessa forma os professores sabedores dessa política que determina os rumos da educação acabam por desenvolverem um trabalho, que na sua maioria é algo dotado de pouca criticidade, também somando a essa questão temos a própria escola mergulhada em problemas que refletem nos alunos.

Diferentemente dos autores que apontam a criança e a família como responsáveis pelo fracasso escolar, Fukui (apud Brandão *et al*, 1983, p.38) ressalta a responsabilidade da escola afirmando que "o fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade".

A problemática da escola, os da família são indicadores na infrequência, que hoje é visto como um grave obstáculo à realização de uma educação de qualidade e dotada de um espírito de desenvolvimento de capacidades intelectuais, pessoais e profissionais em nossos alunos.

II. MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR

O referido projeto elegeu esse problema da evasão nas escolas públicas da cidade de Manaus, em especial na Escola Estadual Ernesto Panafor, por acreditar que se trata de uma questão de suma importância para o não desenvolvimento do ensino público, pois não permite que tenhamos alunos com interesses de um maior conhecimento, e acima de tudo de ensino de valor, marcando suas vivências sociais.

Conforme Queiroz (2011, p.03, apud Meksenas 1998), os alunos são obrigados a trabalhar para o sustento próprio e da família. Exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos desistem dos estudos sem completar o curso secundário.

Vale destacar que, essa questão de estudar o fenômeno da evasão surgiu do fato da experiência de professor na Escola Estadual Ernesto Panafor, pois como professor dessa escola pouco se fez no sentido de minimizar os efeitos da evasão no rendimento dos alunos, levando há um grave problema nessa escola, pois reduz o quantitativo de alunos em sala de aula, aumentando os índices de reprovação escolar nessa escola. Assim sendo acreditamos que o referido estudo visa contribuir para ser também mais uma ferramenta científica a serviço da educação brasileira, em especial na cidade de Manaus, pois essa pesquisa irá promover estratégias de combate por parte da escola e do professor aumentando uma maior presença dos nossos alunos em sala de aula.

Gurgel (1996) explica o fracasso escolar e a evasão escolar no ponto de vista dos jovens bem-sucedidos como:

Falta de interesse dos jovens que priorizam a diversão em detrimento da escola, falta de acompanhamento dos pais, problemas de ordem familiar e descaso governamental. A maioria dos entrevistados, todavia, concentra a explicação do fracasso escolar na falta de interesse dos alunos.

O autor recomenda que se deva adotar o sistema de bolsas- monitoria para que os alunos bem-sucedidos orientem os colegas, ajudando-os nas tarefas e sem suas dificuldades.

Rocha (1973) realizou um estudo comparativo do fluxo escolar de Santa Maria e do Estado do Rio Grande do Sul e concluiu que, para a evasão escolar, a causa principal pontada foi à necessidade de trabalhar e em relação ao fracasso escolar apontou a falta de estudos, interesse, infrequência, falta de conhecimentos básicos, dificuldade de aprendizagem e em relação aos professores foi apontada pela falta de assistência devido à inexistência de aulas de recuperação.

III. A RESPONSABILIDADE DAS ESCOLAS

Paulo Freire faz uma crítica sobre a escola pública, responsabilizando-a pela evasão e fracasso escolar: A luta hoje tão atual contra os alarmantes índices de reprovação que gera a expulsão de escandaloso número de crianças de nossas escolas, fenômeno que a ingenuidade ou a malícia de muitos educadores e educadoras chama de evasão escolar, dentro do capítulo do não menos ingênuo ou malicioso conceito de fracasso escolar. No fundo, esses conceitos todos são expressões da ideologia dominante que leva as instâncias de poder, antes mesmo de certificar-se das verdadeiras causas do chamado “fracasso escolar”, a imputar a culpa aos educandos.

Para mim, o problema não é evasão, é expulsão. As escolas expulsam muito mais do que dela se evadem os alunos.

Esse é um problema que tem de ser discutido, criticado, analisado. Em um determinado momento o adolescente descobre – e descobre sofredamente – que a escola não bate com as dúvidas dele, que a escola não corresponde às suas ansiedades.

E, tanto quanto ele possa o adolescente deixa a escola. No fundo a escola não se tornou capaz de evitar que o adolescente não encontrasse nada, nenhum sentido nela. Essa é uma das razões, mas há outras razões de natureza pedagógica e de natureza política também. A discriminação de natureza de classe na questão da linguagem. A escola pretendendo impor a sintaxe branca, sintaxe da classe dominante, e o menino da classe trabalhadora sendo criticado, sendo diminuído nos seus textinhos, nos seus trabalhos [...]. Isto se deve à inabilidade política e à incompetência científica que alguns professores e algumas professoras têm para lidar com a complexidade da linguagem.

Diante de tantas inquietações, todos os envolvidos no processo de aprendizagem de uma escola devem se mobilizar para reverter esse quadro, buscando melhorias significativas para alcançar com êxito os objetivos de cada unidade escolar, tornando seus alunos agentes transformadores da realidade atual.

Assim, com esse estudo, pretende – se ampliar a tipologia de infrequências e ao mesmo tempo em que serão descritas as atividades desenvolvidas pelos professores desses alunos que possam ser consideradas bem sucedidas. Esses métodos e técnicas de sucesso, ao serem validados, poderão fazer parte do arsenal de técnicas pedagógicas focadas para resolver situações práticas de infrequências em contextos similares de outras regiões geográficas.

IV. DESCREVER, REGISTRAR E ANALISAR OS DADOS COLETADOS

O presente estudo caracteriza-se como descritivo de campo, pois segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa descritiva aborda quatro aspectos principais: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente. O presente estudo busca descrever, registrar e analisar os dados coletados no decorrer da pesquisa de campo que tem como objetivo conseguir informações acerca de um problema para o qual se procura uma resposta.

Para Cervo e Bevia (1996), a pesquisa descritiva pode assumir diversas formas, dentre as quais os estudos exploratórios que não elaboram hipóteses a serem testadas, limitando-se a traçar objetivos, buscando informações sobre o assunto objeto de estudo. Segundo os autores, “é recomendado o estudo exploratório quando há poucos conhecimentos sobre o problema estudado” (p. 50).

Para que a pesquisa ocorresse de forma satisfatória, utilizaram-se como instrumento de coleta de dados, questionários, observações e análise de documentos arquivados na Escola Estadual Ernesto Penaforte.

Os questionários foram aplicados aos alunos da referida escola, no turno da noite, com turmas do Ensino Médio 1º, 2º e 3º anos, sendo 05 (cinco) alunos por turma, totalizando um contingente de 15 (quinze) entrevistados. Vale salientar que no ano de 2012, a Escola Estadual Ernesto Penafort tinha um número de 2.040 alunos matriculados, distribuídos em 51 turmas.

V. A EVASÃO E OS DIFERENTES CONCEITOS

A questão da evasão escolar há muito vem sendo estudada e discutida, inclusive seu conceito, como ponto de partida.

Conforme Castro e Malacarne (2011), “A evasão escolar é um grande problema relacionado à educação brasileira e atinge todos os níveis de ensino. Entretanto, o termo evasão escolar é utilizado em vários contextos com diferentes significados”.

A dificuldade da questão da evasão começa como vimos acima, com sua conceituação. Temos um conceito simplório que facilita um pouco a compreensão do termo evasão. Segundo o Dicionário Informal (2010), evasão é a ação ou efeito de evadir (-se); fuga; subterfúgio.

Com palavras tão parecidas cria-se a dificuldade de diferenciar conceitos que se assemelham.

A diferença entre abandono e evasão [...]. Ambos os termos - abandono e evasão - referem-se a momentos escolares diferentes. Se o aluno não conseguiu finalizar o ano letivo por excesso de faltas, costumamos dizer que abandonou o curso. No entanto, se no ano seguinte este mesmo aluno não se matricular para cursar novamente a série que abandonou, ele passa a fazer parte das estatísticas de evasão escolar (Santos, 2012).

Vemos, então, que a evasão não se define somente num ano letivo. É necessário que haja o processo de abandono, primeiramente, para que depois venha a se confirmar ou não a evasão, dependendo da matrícula.

Como diz Santos (2012), o conceito de abandono é semelhante ao de reprovação por faltas - um aluno que abandonou a escola, por definição, não está frequentando as aulas ao final do ano letivo.

Já Pacievitch (2009), a evasão escolar ocorre quando o aluno deixa de frequentar a aula, caracterizando o abandono da escola durante o ano letivo. Pacievitch (2009) diz ainda que “No Brasil, a evasão escolar é um grande desafio para as escolas, pais e para o sistema educacional. Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira), de 100 alunos que ingressam na escola na 1ª série, apenas 5 concluem o ensino fundamental, ou seja, apenas 5 terminam a 8ª série (IBGE, 2007)”.

Em 2007, 4,8% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries/1º ao 9º ano) abandonaram a escola. Embora o índice pareça pequeno, corresponde a quase um milhão e meio de alunos. No mesmo ano, 13,2% dos alunos que cursavam o Ensino Médio abandonaram a escola, o que corresponde a pouco mais de um milhão de alunos.

Muitos desses alunos retornarão à escola, mas em uma incômoda condição de defasagem idade/série, o que pode causar conflitos e possivelmente nova evasão (Pacievitch, 2009).

VI. POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR

Com os dados acima citados fica clara a preocupação acerca da evasão escolar. Mas o que dizer sobre as causas, sobre o que contribui para tal fenômeno? O que pode levar uma criança, adolescente ou jovem a abandonar a escola? Pacievitch (2009) divulga que, “Dentre os motivos alegados pelos pais ou responsáveis para a evasão dos alunos, são mais frequentes nos anos iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª séries/1º ao 9º ano) os seguintes: Escola distante de casa, falta de transporte escolar, não ter adulto que leve até a escola, falta de interesse e ainda doenças/dificuldades dos alunos”.

Ajudar os pais em casa ou no trabalho, necessidade de trabalhar, falta de interesse e proibição dos pais de ir à escola são motivos mais frequentes alegados pelos pais a partir dos anos finais do ensino fundamental (5ª a 8ª séries) e pelos próprios alunos no Ensino Médio. Cabe lembrar que, segundo a legislação brasileira, o ensino fundamental é obrigatório para as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, sendo responsabilidade das famílias e do Estado garantir a eles uma educação integral.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos

adolescentes. Nesse sentido, cabe à instituição escolar valer-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola. Prevê ainda a legislação que esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar do Município sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e de evasão escolar, para que o Conselho tome as medidas cabíveis. (Pacievitch, 2009).

Quando vemos que temos uma maioria de alunos jovens na escola, que esses alunos vivem ou com os pais ou com um cônjuge e que a maioria trabalha e tem filhos observamos que o que os leva à escola é a necessidade financeira.

Vivemos num mundo capitalista ao extremo em que o capital é à base de tudo. Ora, num mundo capitalista em que a “briga” por uma oportunidade de emprego se faz cada vez mais forte, a necessidade de obter um grau de instrução mais elevado é critério indispensável no mercado de trabalho. Aqui vemos um ponto chave desses questionamentos: o aluno vai à escola não pelo gosto pelo conhecimento, mas sim pela necessidade de concluir o Ensino Médio, seja para entrar no mercado de trabalho ou para progredir no mesmo.

É perceptível que algumas teorias que sempre conspiraram para pôr o professor como culpado por todas as mazelas da educação não se fazem tão confiáveis assim. Qual fator ou fatores contribuem, então, para tão elevado índice de evasão? Além dos aspectos sociais e afetivos já mencionados aqui, constata-se que a falta de interesse real pelo aprendizado e a preferência do sistema educacional pela quantidade e não pela qualidade acabam influenciando fortemente nos índices de evasão.

Somente indo à escola pelo mero interesse de conseguir o certificado de conclusão e tendo a certeza de que ao fim do ano será aprovado porque a escola tem que atingir um nível elevado de aprovação, o aluno acaba por perder o interesse real pela escola, frequentando-a somente para chegar ao fim do ano e ser aprovado ou é vencido pelo cansaço do dia-a-dia e acha mais proveitoso ficar em casa descansando do que ir a busca do conhecimento, acabando por evadir.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar a Infrequência escolar e o desinteresse dos alunos pelas aulas, pelos conteúdos escolares, pelo aprendizado nos deparamos como uma questão de propriedade exclusiva da escola. Contudo, é preciso identificar - mós os fatores externos que influenciam nas possibilidades de se conseguir manter os alunos com interesses de continuar a frequentar a escola, isso decorrem as possibilidades do sucesso do processo ensino-aprendizagem. Um dado importante que se percebe é que os alunos com baixa renda familiar estão mais vulneráveis a abandonar a escola e o estudo, isso decorre do fato de terem que trabalhar mais cedo em decorrência das necessidades econômicas e sociais. Segundo mostram Bourdieu e Passeron (1982), ocorre um choque cultural quando os alunos provenientes das classes populares se encontram com os conhecimentos considerados importantes pela escola – com a cultura da escola. Porém essa percepção unívoca talvez nos leve a alguns desvios de percurso.

As políticas públicas de âmbito educacionais voltadas para combater as falhas e os motivos da infrequência e à evasão escolar servem de estratégia do poder público, juntamente com educadores a fim de fornecer formas eficientes de combater essas situações tão desfavoráveis ao processo pedagógico consistente. As considerações sobre o peso vindo das questões sociais são importantíssimas, pois constrói mecanismos que envolvam as possibilidades de permanência de crianças e jovens na escola. Além do mais tal consideração permitiu a identificação de elementos argumentativos que possam de tal forma, justificar a natureza lógica do processo de infrequência e evasão escolar.

Portanto a escola, professores e o Estado devem atuar juntos de maneira que disponibilizasse alguma ferramenta ou política para evitar a entrada muito precoce do aluno no mercado de trabalho, impedindo que este busque dar sequência aos seus estudos. No entanto, como destaca Schwartzman (2006), os programas estatais não se mostram eficiente, nem suficiente para garantir a permanência das crianças e jovens e as suas progressões na escola.

Num certo sentido, o que ocorre é um efeito contrário: crianças que recebem o auxílio, aquelas de famílias menos afetadas financeiramente, são as que mais ingressam no mercado de trabalho. Diferente daquilo que

normalmente vemos sendo vinculada na mídia – vide propaganda do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) –, não se pode afirmar com segurança que após a implementação dos programas sociais como a Bolsa Família a educação no Brasil tenha alcançado um patamar de qualidade.

Ao pretendermos investigar os fatores internos e externos as escolas responsáveis pelos altos índices de infrequência escolar, de evasão e desinteresse, pareceram importantes que se considerem múltiplas estratégias. Não há de se desconsiderar os aspectos sociais, seria de uma ingenuidade inconcebível, mas as questões que se encontram dentro dos muros da escola não podem ser esquecidas. Como nos mostra Freitag (2003), não podemos isentar o papel e o poder do cotidiano no processo de escolarização.

Sem o apoio de políticas públicas para a educação, que leve em consideração os diversos que permeiam esse processo não poderemos saber que são os fatores sociais e econômicos que estão por trás dos impedimentos da realização de uma escola cidadã, onde os alunos sintam desejos de estarem no espaço escolar, construindo relações fortes com a escola, com os professores e outros atores do processo pedagógico.

Contudo, uma política descontextualizada certamente não encontrará o verdadeiro alvo gerador desse problema, que afetam as escolas públicas. Mais uma vez iremos fazer menção ao programa Bolsa Família, que investiu nos alunos do ensino fundamental, quando o é sabido que o problema central está na passagem do ensino fundamental para o médio.

A atenção maior deverá ser centrada nas estratégias, que devem a partir de agora ter uma dimensão mais ampla, deixando de desconsiderar nenhuma das esferas que compõem o tecido da dinâmica e do trabalho escolar. Apesar de percebermos que tanto a infrequência escolar quanto o desinteresse pelas aulas de qualquer disciplina acontecem em maior percentual na saída do ensino fundamental para o ensino médio, vale salientar lembrar que esse fato decorre por causa de experiências pretéritas presente nas vivências dos alunos.

São exemplos de questões internas que envolvem a escola devem ser levadas considerações pelos programas educacionais que aperfeiçoe a diminuição da infrequência escolar e do desinteresse dos alunos, pois o choque cultural que alunos das camadas populares, uma vez que sofrem ao se depararem com os conhecimentos que são valorizados pela escola como fundamentais para a formação moral e cidadã e, mais especificamente, a falta desinteressante pelas disciplinas básicas do currículo do ensino médio, relacionado com as atuais ferramentas de inserção dos alunos ao ensino superior e ao mercado de trabalho. Nesse sentido, é preciso que façamos uma produção acadêmica de conhecimentos e estudos pedagógicos sobre a infrequência escolar como forma de ter em mãos novas estratégias teórico-metodológicas precisa sobre este problema ameaçador hoje da educação brasileira.

Se continuarmos simplesmente idealizando uma educação com pertinência social e política, mas sem entender a cultura de nossos alunos, os problemas afetivos, psíquicos, familiares e o que se passa dentro dos muros da escola, continuarão cegos e clamando num deserto de ignorância.

REFERÊNCIAS

- Bourdieu, P. & Passeron, J. C. (1975). *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Brandão, Z. et al. (1983). O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 64(147), 38-69.
- Carnahyba, M. C. (1979). *Caracterização da evasão nas escolas estaduais de 2º Grau*. Dissertação Mestrado em Educação. UNICAMP. Faculdade de Educação. Rio Claro.
- Castro, L. P. V. de & Malacarne, W. (2011). *Conceituando a evasão escolar no Brasil*. CESUMAR.

- Cervo, A. L. & Bevian, P. A. (1996). *Metodologia científica*. São Paulo: Makron Books. p. 50. 4. ed.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. 31ª Ed.
- Freitag, B. (2003). *Escola, estado e sociedade*. São Paulo: Moraes. 4ª ed.
- Fukui, L. F. G., Sampaio, E. M. S. & Brioschi, L. R. (1952). *Escolarização e Sociedade: Um estudo de excluídos da escola CEDES nº 11*. BRA: Editora Cortez. p. 72-91.
- Gurgel, P. R. (s. d.). *Holanda. Ditos sobre evasão escolar: estudos de casos* <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000552.pdf>>.
- Lakatos, E. Ma. & Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas. 5ª Ed.
- Meneses, J. D. (s. d.). *A problemática da evasão escolar e as dificuldades da escolarização*. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/aproblematica-da-evasao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html>. Acesso em: 29 novembro 2011.
- Pacievitch, T. (1984). *A evasão escolar. Infoescola*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com.br/semestre>>. p. 51-63. Acesso em: 2 março 2013.